



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR
DE AQUINO CAMPUS III DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA CURSO DE
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ALINE BATISTA DE ANDRADE

**CONSTRUÇÃO DE UMA GEOGRAFIA DA INCLUSÃO NA FORMAÇÃO INICIAL
DE PROFESSORES NA UEPB/GUARABIRA: CONTRIBUIÇÕES DA RELAÇÃO
ENSINO E EXTENSÃO**

**GUARABIRA-PB
2024**

ALINE BATISTA DE ANDRADE

**CONSTRUÇÃO DE UMA GEOGRAFIA DA INCLUSÃO NA FORMAÇÃO INICIAL
DE PROFESSORES NA UEPB/GUARABIRA: CONTRIBUIÇÕES DA RELAÇÃO
ENSINO E EXTENSÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado à Coordenação /Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia.

Orientador: Prof. Dra.: Juliana Nóbrega de Almeida

GUARABIRA-PB

2024

A588c Andrade, Aline Batista de.

Construção de uma geografia da inclusão na formação inicial de professores na uepb/guarabira: c [manuscrito] : contribuições da relação ensino e extensão / Aline Batista de Andrade. - 2024.

43 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida, Departamento de Geografia - CEDUC".

1. Formação de professores. 2. Educação Geográfica Inclusiva. 3. Ensino e Extensão. I. Título

21. ed. CDD 910

ALINE BATISTA DE ANDRADE

**CONSTRUÇÃO DE UMA GEOGRAFIA DA INCLUSÃO NA FORMAÇÃO INICIAL
DE PROFESSORES NA UEPB/GUARABIRA: CONTRIBUIÇÕES DA RELAÇÃO
ENSINO E EXTENSÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentado a/ao
Coordenação /Departamento do Curso
Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciatura em Geografia.

Área de concentração: Ensino de
Geografia.

Aprovada em: 21/11/24.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ms. Letícia Luana Dionísio da Silva Paiva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Ramon Santos Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus por cada detalhe em minha trajetória! Quando criança brincava de ser professora com minha irmã Amanda Andrade e minha prima Janaina Jaílson de Sousa, amava brincar de ser professora, desde criança tinha a convicção de que seria uma professora, ao longo da caminhada tive professores que motivam positivamente e outros não. No entanto, cada um contribuiu significativamente durante o processo. A educação é o caminho de transformações que o tempo não a pode nos tirar o conhecimento adquirido.

Durante o processo, minha mãe (Maria Gorette Barbosa de Andrade) foi e é a pessoa mais especial da minha vida, ela sempre fez questão que seus filhos estudassem apesar de todas as dificuldades. Todos os dias pela manhã fazia questão de levar eu e minha irmã de bicicleta, montamos em seu bagageiro e íamos felizes para a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jardina Cruz Pereira.

Do mesmo modo, ao meu pai Antônio Batista de Andrade, que sempre que estava em casa fazia questão de nos levar para a escola. Confesso que era meus piores dias, sempre acontecia de caímos da moto, não era culpa dele, ele apenas era e é cangueiro. Mesmo assim valeu a pena cada arranhão! Gratidão meu pai

Gratidão aos meus lindos irmãos Osman Andrade e Amanda que sempre estiveram ao meu lado, vocês são o meu maior presente que Deus, sem vocês não seria quem sou, vocês são os meus dois lados de equilíbrio e amor. Como também larityça Lindolfo e Rosiel Andrade, amo vocês, vocês sempre vibraram e apoiaram as minhas decisões e conquistas.

A vida sempre me trouxe pessoas maravilhosas, gratidão a fada madrinha Thatiane Nascimento ser de luz, Deus enviou para mudar minha vida conheci tantas coisas com a senhora inclusive, amor e respeito uma amizade cheia de afeto e carinho. A vida tem os seus círculos quando a distância nos levou a se afastar fisicamente, Deus se encarregou de trazer outra fada, uma pessoa linda cheia de amor e muita empatia Dra. Juliana Nóbrega de Almeida não apenas orientadora do TCC, mas para além de professora amiga que me fez ver o mundo com outros olhos, gratidão por me acolher, cada palavra, abraço, conselhos, sempre serão guardadas em minha memória.

A minha gratidão ao professor Dr. Ramon Santos Sousa, por todas as contribuições nas disciplinas e no GPSEG. Com também, a professora Ms. Letícia Luana Dionisio da Silva Paiva, por suas valiosas contribuições.

Para além de uma instituição de ensino aprendizagem, a Universidade Estadual da Paraíba UEPB Campus - III, tornou-se um lugar de afeto e companheirismo graças ao meu amado Grupo de Pesquisa Saberes da Educação Geográfica (GPSEG), sob a coordenação da querida professora Dra. Juliana Nóbrega de Almeida. Todos sem exceção de nem um meu amor e carinho particular por todos. Em especial ao meu amigo Gustavo Barbosa Pessoa, que sempre esteve comigo, juntos vivenciamos a universidade, como também a Samara Albuquerque, Franciel Oliveira, Wellson Ferreira, Pâmela Oliveira, Elizangela Rodrigues, Marcilene Leite, Ramon Silva, Lucas Silva, gratidão por tudo e por sempre ajudar no que fosse possível, vocês foram e são essenciais na minha vida.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio que sempre me acolheu com muito carinho, estágios de observação e regência, extensões e PIBID Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Sobre a direção: A direção do gestor Rosil da Silva Gomes e supervisão da professora Severina Ferreira do Nascimento por abrir as suas portas da escola e contribuir significativamente para esta pesquisa. Por fim, a todos aqueles que acreditam, valorizam e apoiam a educação.

“Louvarei ao Senhor, porque ele é bom;
porque a sua benignidade dura para
sempre” (Salmos 136)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Nuvem de palavras, as contribuições do projeto de extensão: Geografia da inclusão na sua formação inicial.....	27
Figura 2 - Mapa de localização do município de Guarabira-PB.....	28
Figura 3 - Logo do GPSEG/UEPB.....	30
Figura 4 - Frente da Escola Antenor Navarro.....	31
Quadro 5 - Tabela, Temáticas e Oficinas Desenvolvidas.....	32
Figura 6 - Árvore dos direitos cidadão, no 1º ano.....	34
Figura 7 - Regiões do Brasil no 7º ano.....	35
Figura 8 - População Brasileira 7º ano.	36
Figura 9 - Impactos ambientais no 1º ano.....	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Temáticas e Oficinas Desenvolvidas	32
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE - Atendimento Educação Especializado

CH - Centro de Humanidades

EEI - Educação Escolar Inclusiva

EEEFM - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Antenor Navarro

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

FUNAD - Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa Com Deficiência

GPSEG - Grupo de Pesquisa Saberes na Educação Geográfica

LBI - Lei Brasileira de Inclusão

NEE - Necessidade Educacionais Especiais

ONU - Organização das Nações Unidas

PB - Paraíba

PCD's - Pessoas com Deficiência

TAG - Transtorno de Ansiedade Generalizada

TEA - Transtorno do Espectro Autista

TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

TGD - Transtorno Global do Desenvolvimento

TOC - Transtorno Obsessiva-Compulsivo

TOD - Transtorno Desafiador Opositor

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2. ESCOLA E UNIVERSIDADE NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA INCLUSIVA	21
3 GEOGRAFIA E INCLUSÃO NO ENSINO APRENDIZAGEM: SIGNIFICADOS, DESAFIOS POSSIBILIDADES POR MEIO DA EXTENSÃO Erro! Indicador não definido.	
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41

CONSTRUÇÃO DE UMA GEOGRAFIA DA INCLUSÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA UEPB/GUARABIRA: CONTRIBUIÇÕES DA RELAÇÃO ENSINO E EXTENSÃO

Aline Batista de Andrade^{1*}

RESUMO

A Universidade Pública desempenha um papel primordial na formação de professores, promovendo um ensino e aprendizagem significativa e transformadora. Diante disso, a parceria entre a universidade e a escola, por meio do ensino e da extensão, é fundamental para a formação de professores, sobretudo de Geografia. Damos ênfase à Educação Pública realizada em instituições parceiras, que unidas proporcionam um fortalecimento de princípios educativos, na promoção de uma educação cidadã e inclusiva, que respeite as diferenças de cada pessoa, na busca de combatermos o capacitismo. Dessa forma, o objetivo central da pesquisa é avaliar a parceria entre a Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/Campus III em parceria com a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Antenor Navarro, localizada no município de Guarabira/PB. A pesquisa ocorreu no ano de 2022, através de um projeto de extensão, intitulado: Geografia da Inclusão: Vivência, Ensino e Aprendizagem num Processo de Construção Entre Escola e Universidade, com duração de 8 meses. Consonantemente, desenvolvemos uma abordagem metodológica qualitativa, de tipologia participativa. Foi realizado um levantamento bibliográfico por meio de artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses que abordam a relação entre Geografia inclusiva e formação de professores de Geografia, além de destacar a relevância dos projetos de extensão para formação docente. É importante ressaltar que também realizamos uma investigação de campo, para a construção teórica/prática a partir do método dialético, com uma metodologia exploratória e explicativa. Desse modo, foi possível avaliar as experiências em campo que contribuíram significativamente para a formação dos futuros professores ao promover uma educação que acolhe as diversidades dos alunos, através de práticas pedagógicas que respeitam as diferenças. Sendo assim, a presente pesquisa teve o propósito de apresentar a importância do curso de licenciatura, oportunizando aos estudantes vivenciar os desafios e a realidade escolar, para que eles estejam mais bem preparados para utilizarem estratégias e metodologias de ensino adaptadas para a multiplicidade de alunos que compõem a sala de aula, sejam eles neurodivergentes ou neurotípicos, proporcionando um ambiente escolar mais inclusivo e humano. Conclui-se que a parceria entre a universidade e a escola é fundamental para uma formação docente, pois alicerça a formação docente para a mobilização do saber/fazer e o saber viver/ser mais reflexivo especialmente diante dos desafios da educação geográfica mais inclusiva.

^{1*} Nota de rodapé contendo breve currículo do primeiro autor e endereço eletrônico.

Palavras-chave: Formação de professores; Educação Geográfica Inclusiva Ensino e Extensão.

ABSTRACT

The public university plays a fundamental role in teacher education, promoting meaningful and transformative teaching and learning. In this context, the partnership between the university and schools, through teaching and outreach programs, is essential for teacher training, particularly in Geography. Emphasis is placed on public education conducted in partner institutions, which together strengthen educational principles, promote inclusive and citizenship-oriented education, and respect individual differences, aiming to combat ableism. The primary objective of this research is to evaluate the partnership between the State University of Paraíba (UEPB/Campus III) and the Antenor Navarro State School for Elementary and High School Education, located in the municipality of Guarabira/PB. The research was conducted in 2022 through an extension project entitled Geography of Inclusion: Experience, Teaching, and Learning in a Constructive Process Between School and University, which lasted eight months. A qualitative and participatory methodological approach was adopted. A bibliographic review was conducted using articles, theses, dissertations, and final course papers addressing the relationship between inclusive Geography and Geography teacher education. The research also emphasized the relevance of extension projects in teacher training. Additionally, field research was carried out to construct theoretical and practical knowledge based on the dialectical method, employing an exploratory and explanatory methodology. Through this approach, it was possible to evaluate field experiences that significantly contributed to the education of future teachers by fostering an education that embraces student diversity. This was achieved through pedagogical practices that respect differences. Therefore, this research sought to highlight the importance of undergraduate teacher education programs, providing students with opportunities to experience the challenges and realities of schools. This prepares them to use teaching strategies and methodologies adapted to the diversity of students in the classroom, whether neurodivergent or neurotypical, creating a more inclusive and humane school environment. In conclusion, the partnership between the university and schools is essential for teacher training as it provides a foundation for reflective practices, particularly in addressing the challenges of a more inclusive geographic education.

Keywords: Teacher Education; Inclusive Geographic Education; Teaching and Outreach

1 INTRODUÇÃO

No decorrer dos últimos anos a universalização da educação, sobretudo na perspectiva da inclusão, tornou-se cada vez mais necessária para termos uma sociedade justa e igualitária. De acordo Nunes, Saia e Tavares (2015) a educação, sobretudo escolar, foi pensada por muito tempo para pessoas ditas “normais”, devido a isso, durante anos os sujeitos que possuíam alguma deficiência eram isolados da sociedade.

Essa perspectiva nos traz uma reflexão importante, pois, o termo “normal” aponta para uma ação capacitista, ou seja, excludente e segregadora, principalmente para as pessoas que são deficientes ou são neurodiversas (que possuem Transtornos de Desenvolvimento Global (TGD), como Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), Transtorno Desafiador Opositor (TOD) e outros.

Diante desta problemática, lutamos para que a exclusão, o preconceito e o capacitismo sejam eliminados da sociedade, para isso, é preciso combater os mesmos a partir de suas raízes que estão ligadas à falta de conhecimento, empatia, discriminação e, em alguns casos, a arrogância de pessoas que são insensíveis e buscam diminuir o seu semelhante, sobretudo as pessoas deficientes e neurodiversas. Por isso, as ações de inclusão fazem parte da busca por direitos educacionais e sociais, para termos uma sociedade mais justa, equalizadora e empática.

Quando buscamos conhecer a educação e sua legislação no Brasil, a Constituição Federal de 1988 entende a educação como direito de todos, sem discriminação alguma, possibilitando o pleno desenvolvimento para o exercício da cidadania e a qualificação para o mercado de trabalho. Sendo assim, o ensino inclusivo é de suma importância, pois, permite que os alunos com deficiências ou Necessidades Educacionais Especiais (NEE) participem efetivamente da aprendizagem em sala de aula. Além disso, o ensino inclusivo ajuda a combater a discriminação e a exclusão social, ensinando o respeito e o acolhimento às diferenças.

Dentre as conquistas da educação inclusiva, temos eventos que marcam a busca pela conquista dos direitos para as pessoas com deficiência. Em 1994, tivemos a Declaração de Salamanca junto à Organização das Nações Unidas (ONU) e foi concebido na Conferência Mundial de Educação Especial, em Salamanca (Espanha). Este evento é um marco, pois, formaliza políticas públicas inclusivas, sendo ele um ponto de referência na história da inclusão, tendo em vista que o documento garante a presença de crianças, jovens e adultos com deficiências e transtornos neurodiversos no sistema regular de ensino.

Para acrescentar as conquistas diante da Educação Inclusiva, Santos (2023) afirma que em 1999 tivemos a Convenção da Guatemala, a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Pessoas com Deficiência, resultou no Brasil no Decreto nº 3.956/2001. O texto brasileiro afirma que as pessoas com deficiência têm “os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que outras pessoas, e que estes direitos, inclusive o direito de não ser submetidas à discriminação com base na deficiência, emanam da dignidade e da igualdade que são inerentes a todo ser humano”

Em termos de Brasil, temos um degrau conquistado diante da inclusão, por meio da efetivação da Lei Brasileira de Inclusão (LBI) de número 13.146 no ano de 2015, onde a educação inclusiva ganha um apoio no que diz respeito ao direito escolar. Em seu capítulo IV no artigo 27 constitui o direito da pessoa com deficiência assegurando o sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizados ao longo da vida, de forma alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesse e necessidade de aprendizagem (LBI 2015).

Sem dúvida, a Educação Escolar Inclusiva (EEI) deve assegurar que todos os alunos sejam acolhidos, independentemente de suas diferenças, promovendo um ambiente de respeito, equidade e valorização da diversidade. Assim, o desafio da inclusão exige práticas pedagógicas que respeitem as singularidades e contribuam para o desenvolvimento integral dos alunos,

reafirmando o papel da escola como espaço de formação cidadã e plural (BIZARRIA; CUNHA; RIBEIRO, 2019).

Dessa maneira, as atividades de ensino e aprendizagem devem ser desenvolvidas de forma que atenda as especificidades, respeitando a diversidade dos estudantes. A instituição escolar deve promover a inclusão dos discentes no processo de construção do conhecimento, sejam eles alunos que possuem deficiências (auditiva, visual, física entre outras), transtornos globais (Autista, TEA, TDAH, TOD) e até mesmo os alunos neurotípicos.

De acordo com Melo e Sampaio (2007, p.126), “A inclusão deve ser um tema central na formação do professor, deve ser pensada a partir de uma Educação que respeite a diversidade intelectual, física e emocional dos sujeitos, por isso quando a escola trata os diferentes como iguais, temos uma Educação que deforma ao invés de transformar”.

Assim sendo, a educação que proporciona a padronização do ser, exclui as particularidades dos sujeitos, negando suas especificidades, e assim, causando falta de empatia. Não respeitar as singularidades e particularidades de cada um, produz nos sujeitos sentimentos de exclusão e constrangimento à medida que estes não são vistos, entendidos e compreendidos em sua identidade, pois, precisamos ver primeiro o ser humano e não as diferenças em cada pessoa.

O ato de inclusão diante da relação do universo escolar deve começar durante a formação inicial dos professores. Por este motivo, a Universidade é um espaço onde se deve formar profissionais capacitados e aptos para o desenvolvimento de habilidades, competências, conhecimentos, ações e práticas que possam ajudar os estudantes. Neste sentido, cabe refletir o processo formativo dos professores sob a luz da educação inclusiva, no qual eles sejam convidados a adotar uma postura mais empática, fazendo com que os cursos de licenciatura incluam disciplinas e conteúdos voltados à educação inclusiva.

Dessa maneira, é preciso que o professor vivencie durante a formação inicial ações práticas que os levem a uma aprendizagem significativa sobre a inclusão, seja através de eventos, aulas de campo, projetos de extensão, Estágios Supervisionados Curriculares, assim também como o Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), entre outras possibilidades que a universidade oferta durante a Graduação, apesar de que exista um déficit na grade curricular quando o assunto é inclusão.

Sendo assim, o professor, especialmente de Geografia enquanto uma ciência social, se torna relevante para construção reflexiva que consolida os processos que constroem os saberes e fazeres inerentes à profissão. Tendo isso em vista, a sala de aula é formada por muitos sujeitos e nenhum deles é invisível e não devem ser esquecidos, sejam eles detentores de algum tipo de deficiência, transtorno global ou não.

É importante relatar que a Geografia, enquanto uma ciência, constrói os saberes e fazeres da profissão, tendo em vista que a sala de aula é formada por múltiplos sujeitos, sejam eles pessoas com deficiência ou não. Dessa forma, tendo como problema a formação dos docentes e a aplicabilidade da educação inclusiva, questiona-se à atuação dos professores: Quais as contribuições que a parceria entre escola e universidade favorece na construção do ensino inclusivo na formação dos professores de Geografia?

Por esta razão, este trabalho tem como objetivo central avaliar a parceria entre a Universidade Estadual da Paraíba UEPB Campus III com a escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Antenor Navarro no ano 2022, através do projeto de extensão: Geografia da Inclusão: Vivência, Ensino e Aprendizagem num Processo de Construção Entre Escola e Universidade. Levando-se em consideração a importância dos projetos de extensão durante os processos formativos dos professores de Geografia com ênfase na educação inclusiva, a presente pesquisa mostra a importância da parceria escola e universidade na construção do ensino inclusivo de geográfico.

Diante disso, a intenção principal da pesquisa foi promover uma educação geográfica inclusiva, junto aos processos de ensino e aprendizagem da Geografia Escolar. Para isso, demos ênfase respeitar e acolher cada estudante com a sua identidade e essência. Assim, observamos e tivemos a oportunidade de conhecer a pluralidade de sujeitos que compõem o universo escolar.

Dessa maneira, para alcançar os objetivos da pesquisa procuramos responder às seguintes questões: qual a relevância da parceria escola e universidade no processo de construção educativa e formativa a serviço da

inclusão? Quando pensamos no cotidiano escolar, é possível construirmos uma Geografia da inclusão a partir de processos educativos? Durante a formação inicial do professor de Geografia, como a universidade pode fomentar estratégias pedagógicas inclusivas junto à educação geográfica? É possível sensibilizar os professores de geografia durante a formação inicial para efetivarem uma educação geográfica inclusiva por meio de ações com propostas de ensino e extensão?

É importante ressaltar que também realizamos uma investigação bibliográfica, documental e de campo, onde para Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa de campo é utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos, tal como ocorrem espontaneamente na coleta de dados a eles referentes, assim como no registro de variáveis que presumimos relevantes para analisá-los.

O estudo seguiu sua construção na pesquisa qualitativa, é um método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade, pois considera que os fatos não podem ser relevados fora de um contexto social, político, econômico etc. Através de uma abordagem metodológica qualitativa, juntamente com a tipologia da pesquisa participante para Malheiros (2011) “consiste na introdução dos membros que compõem o objeto de estudo como corresponsável pela análise dos dados coletados” construímos este estudo, tendo em vista os estudantes da Graduação do curso de Geografia da UEPB/Guarabira.

Nesta perspectiva, essa pesquisa é fruto do projeto de extensão realizado durante os meses de Maio a Dezembro de 2022, por meio do edital: Pró-reitoria de extensão edital especial nº 003/2022 proex programa de concessão de bolsas de extensão - probex seleção de projetos - concessão de bolsas - campus III – Guarabira - emenda parlamentar 21/2022, contendo 3 alunos bolsistas, 10 voluntários, 2 professores da UEPB, 2 professores da Educação Básica da EEEFM Antenor Navarro em Guarabira-PB, com o título: Geografia da Inclusão: Vivência, Ensino e Aprendizagem num Processo de Construção entre Escola e Universidade.

Dessa maneira, utilizamos o método exploratório e explicativo, que para Gil (1994) o estudo exploratório como constituindo um "*continuum*" que, partindo de uma situação de pouco ou nenhum conhecimento do Universo de Respostas, alcance a condição de um conhecimento qualitativo autêntico desse mesmo universo.

Dessa maneira, este estudo trouxe pela primeira vez a temática da relação universidade e escola a partir dos processos de inclusão junto ao ensino de Geografia, fato este que retrata a preocupação da universidade Estadual da Paraíba, sobretudo o *Campus III* de Guarabira, que está disposto a construir de maneira mais profunda processos inclusivos junto ao ensino de Geografia e a formação de professores inicial e continuada (permanente) com essa temática, buscando assim construirmos processos que busquem contemplar o campo do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Priori, o projeto de extensão se desenvolveu através de estudos da temática junto ao Grupo de Pesquisa Saberes da Educação Geográfica - GPSEG/UEPB, para que os alunos voluntários e bolsistas, ou seja, todos os colaboradores, tivessem conhecimento teórico e reflexivo diante da dimensão da Geografia da Inclusão.

Por essa razão, esta pesquisa visa analisar as contribuições da parceria entre a UEPB e a escola Antenor Navarro no desenvolvimento formativos dos alunos do curso de licenciatura plena em Geografia com ênfase no ensino inclusivo, levando em consideração a diversidade que compõem a sala de aula, para isso a importância de práticas pedagógicas que atenda às necessidades de todos os alunos.

Para tal intuito a pesquisa está subdividida na Introdução, em seguida temos o capítulo 2 com tema "Escola e Universidade na Construção de uma Educação Geográfica Inclusiva" onde trazemos a educação inclusiva como direito de todos, respeitando questões como: étnicas, raciais, culturais, sociais, de gênero, deficiências físicas e pessoas com Transtornos do neurodesenvolvimento, entendemos que todos têm capacidade de ser protagonistas da sua vida. Para isso, a urgente necessidade de implementar no currículo acadêmico a temática da inclusão nos cursos de licenciatura plena em

Geografia, apontando para a necessidade de uma formação inicial que esteja comprometida com a inclusão.

Logo após, no capítulo 3 “Geografia e Inclusão no Ensino Aprendizagem: Significados, Desafios e Possibilidades por meio da Extensão” discutimos a importância da Geografia da inclusão por meio de projeto de extensão.

Tornando o ensino e aprendizagem mais significativo durante a formação inicial.

Dessa forma, o projeto de extensão se torna indispensável entre a união escola, universidade, tornando a universidade mais significativa e poderosa ao fortalecer o elo entre escola e alunos na construção do saber/fazer na utilização práticas pedagógicas que atenda as especificidades educativas por meio de um ensino e aprendizagem significativo.

Por fim, destacamos que esta pesquisa é resultado do projeto de extensão Geografia da Inclusão: Vivência, Ensino e Aprendizagem num Processo de Construção Entre Escola e Universidade. Realizado em 2022, com duração de sete meses, o projeto foi desenvolvido por meio de uma parceria entre a Universidade Estadual da Paraíba (Campus III) e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Antenor Navarro, localizada em Guarabira, PB.

2 ESCOLA E UNIVERSIDADE NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA INCLUSIVA

Para Santos (2023) a inclusão educacional é um termo muito abrangente, pois envolve o ato de incluir as pessoas com as mais variadas particularidades, sejam elas religiosas, étnicas, sociais, culturais, entre outras, como também a inclusão de pessoas com deficiência e/ou transtornos globais do desenvolvimento. Com isso, a formação inicial do professor de Geografia precisa preparar o futuro profissional para que ele possa contribuir na potencialização da autonomia e no estímulo da criatividade de seus estudantes.

À luz dessa reflexão, precisamos pensar o ensino de Geografia, para a diversidade de estudantes que compõem a sociedade, pois, cabe ao professor não apenas ensinar, mas ensinar a pessoas que possuem processos de aprendizagem amplos, que em muitos casos necessitam de postura dinâmica, inclusiva e flexível dos professores.

Diante disso, os cursos de licenciaturas precisam desenvolver ações que busquem olhar para a realidade escolar dos seus sujeitos, com cuidado, levando

em consideração: quem são os alunos que compõem a escola? Quais as suas habilidades? Quais as suas lacunas educacionais? Quais são as suas dificuldades de aprendizagem? Criando assim estratégias que melhorem o desenvolvimento cognitivo e os processos formativos de aprendizagem, principalmente para os alunos que necessitam de uma ação educativa adaptada, pois, todos os seres humanos são capazes de aprender.

Por isso, uma das maneiras de tornar a formação de professores mais permeável diante das ações inclusivas, é realizando as práticas de ensino ligadas à pesquisa e à extensão. No entanto, ao redesenhar este tripé tão importante para a universidade pública brasileira, precisamos de ações mais efetivas de Políticas Educacionais, com programas e investimentos que motivem professores e estudantes.

Na realidade, para fazermos este tripé ocorrer, esbarramos com um desafio estrutural (físico), como falta de laboratórios, equipamentos, além de um número de bolsas insuficientes e poucos recursos destinados para esses fins, o que de certa forma desmotiva uma parcela dos docentes e discentes, em especial nos cursos de licenciatura (Almeida *et al.* 2022).

Dessa maneira, a formação docente deve oferecer aos futuros professores o acesso a determinados saberes, que possibilitem novas metodologias e estratégias de ensino, para que dessa forma, os professores de Geografia saibam planejar e atuar com percursos diversificados de acesso à ciência geográfica. Dessa forma, acolhendo as diversas especificidades encontradas em sala de aula e tornando a escola um ambiente democrático, inclusivo, justo e de qualidade para todos (Santos, 2023).

É importante ressaltar que a escola e a universidade têm um papel fundamental na construção do ensino e aprendizagem na Geografia inclusiva, buscando atender aos estudantes, acolher e motivá-los diante dos múltiplos cenários educacionais. Respeitando questões da identidade particularidades de cada sujeito, sejam elas: éticas, raciais, culturais, sociais, de gênero, deficiências físicas e pessoas com Transtornos Globais de Desenvolvimento, entendemos que todos têm capacidade de ser protagonistas da sua vida por meio de um ensino e aprendizagem significativo.

Segundo Almeida *et al* (2022) a relação entre escola e universidade garante que o futuro docente se familiarize com o espaço e consiga desenvolver na prática ações pedagógicas adequadas para cada aluno, respeitando sempre suas especificidades, seus conhecimentos prévios e a diversidade de estratégias didáticas pedagógicas. Isso promove uma formação do professor mais significativa, por meio da parceria entre escola e universidade, juntas estas instituições podem cooperar para uma educação mais reflexiva e inclusiva.

Para uma educação verdadeira inclusiva os profissionais da área precisam compreender o que significa inclusão escolar e a sua importância para sociedade como um todo, porém, os cursos de licenciatura em geral e em particular a Geografia tendem a ter uma lacuna nas suas matrizes curriculares, não abordando, nem apresentando os transtornos e as deficiências, nem proposições metodológicas para contemplar a escola (Santiago, 2019, p. 687).

Nessa vertente, precisamos refletir que no ensino geográfico são encontrados diversos desafios que dificultam a realização concreta de uma educação geográfica de forma mais inclusiva para todos os alunos. Sendo assim, são desafios estes que perpassam desde a formação docente, alcançando a infraestrutura das escolas, como também, na adequação do currículo, seja para os conteúdos que serão dialogados em salas de aulas, sejam as atividades de ensino-aprendizagem que serão desenvolvidas, na utilização de recursos didáticos e até mesmo nas práticas avaliativas (Santos, 2023).

A partir das exigências e demandas que a educação inclusiva necessita para ser efetivada, percebemos um déficit na formação dos professores, começando pelo currículo dos cursos de licenciatura, no que tange a ausência de uma educação inclusiva, durante a graduação os docentes em formação não entram em contato com a temática da educação inclusiva. Assim, o problema se torna existente nas salas de aula por não haver uma formação que atenda a realidade do exercício profissional dos professores, a partir do momento que a inclusão não é aplicada no currículo dos cursos de licenciatura durante a graduação.

Diante do exposto, essa problemática na qual existem resistências por parte de alguns professores em relação à efetivação de ações inclusivas, são originadas durante a sua formação inicial, pois, em muitos casos a formação inicial docente não os preparou para a diversidade, a flexibilidade, a inclusão e a

quebra de paradigmas juntos aos processos metodológicos, avaliativos e de ensino.

Do mesmo modo, outro motivo é a dificuldade de ressignificar a sua prática de ensino, bem como seu planejamento pedagógico, que em muitos casos padronizam e fecham todo o processo educativo pensando-o para os alunos neurotípicos. Por essa razão, o profissional pode se sentir despreparado para atender estudantes com diferentes necessidades, sejam elas cognitivas, físicas, emocionais e entre outras.

Até bem recentemente, a maioria dos profissionais da educação (para não dizer todos) eram formados técnica e teoricamente para salas de aula regulares, ou ditas “normais”. Assim, a simples ideia de atuar em salas de ensino especiais é apavorante para muitos destes profissionais, seja em qual etapa for de sua carreira (do recém formado ao pré-aposentado) (Melo e Sampaio, 2007).

Ainda há um caminho longo a se percorrer quando o assunto é a formação de professores que se sintam preparados para seu exercício profissional, à luz de uma educação que esteja pautada no ensino inclusivo. Para que as barreiras da exclusão consigam ultrapassar a padronização da sala de aula composta por alunos “normais”. Para isso, os professores precisam de uma formação que os forme e preparem para um ensino que respeite as diferenças individuais de cada pessoa.

Segundo Hamund, “No âmbito da formação de professores de Geografia a inclusão de alunos com deficiência é um tema ainda carente nos currículos universitários.” (2017, p. 4192). Precisamos enfatizar que essa preparação é uma construção diária, que deve fazer parte da escolha do professor, para tornar sua prática educativa inclusiva.

A prática educativa inclusiva é uma ação que faz parte da formação do professor. Sendo assim, sabemos que para esta ser construída, existem diversos desafios que compõem cada realidade escolar que é única e singular. Por isso, o professor deve estar aberto, bem como estar disposto a aprender, sendo este um requisito que deve ser feito com humildade e compromisso, tendo em vista que este profissional é, em muitos casos, o semeador dos sonhos.

Sob esta mesma perspectiva, ser professor é acreditar no poder transformador da educação como ação libertadora e significativa, no qual as ações docentes podem expressar a fé e o poder da motivação para que os

alunos alcancem seus objetivos, sejam eles neuróticos ou atípicos, pois, antes de qualquer transtorno existe uma pessoa que quer ser enxergada como tal.

Para Machado (2009) e Mantoan (2006), a formação inicial não irá ofertar uma receita pronta para a inclusão, no qual diga fielmente todos os passos que devem ser seguidos para uma sala de aula inclusiva, muito menos todas as soluções para as dificuldades que os professores irão se deparar em sala de aula, afinal de contas, cada aluno é um mundo e cada sala de aula é um universo particular. Porém, poderá sim, provocar no futuro professor uma transformação sobre o seu saber/fazer docente, possibilitando assim a construção de um ensino que alcance todos os alunos e que respeite as subjetividades de cada um deles.

Percebe-se uma lacuna no processo formativo dos professores na medida em que as necessidades educativas não são implementadas na grade curricular. Diante disso, como por exemplo, a Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Campus III, busca por meios do ensino, pesquisa e extensão trabalhar a inclusão embora só ofereça na curricular a disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais) como obrigatória.

O Projeto Político Curricular do Curso de Geografia da UEPB/Guarabira (2016) afirma que:

A UEPB mantém políticas e ações de acessibilidade das pessoas com necessidades especiais aos diferentes espaços e aos saberes. Para além de rampas e sinalizações, a IES tem buscado ampliar a inclusão dessas pessoas na comunidade acadêmica, estimulando os estudantes de todos os cursos a cursarem o componente curricular de Libras (PPC, 2016, p.22).

Segundo Cunha *et al* (2024) o único período da graduação em Geografia que tem algum tipo de disciplina voltada para a Educação Inclusiva na UEPB/Guarabira é o último, no componente de Libras, considerando o tempo hábil e a alta circulação de informações, o conteúdo e pesquisas sobre inclusão é ainda abordado de modo superficial, gerando lacunas e desafios na formação prática dos licenciandos, sobretudo, quanto à inclusão de TGD e PCD's.

Diante dessa realidade, as demandas educativas são vastas, cabe então refletir de que forma os cursos de licenciatura estão formando os futuros profissionais. A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB-Campus III) tem buscado aproximar cada vez mais o discente a vivenciar para além dos muros acadêmico fazendo uma ponte entre a universidade e escola ao compreender a

importância do ensino, pesquisa e extensão durante o processo formativo, possibilitando os alunos em formação trabalhar possibilidade formativas dos princípios da educação escolar dentro e fora da universidade.

Para Santos (2023) se faz necessário e urgente o ato de promover uma quebra de paradigmas excludentes, e alavancar um debate acerca dos movimentos de combate ao preconceito, favorecendo assim, uma abertura para à pluralidade existente nas salas de aula e quais caminhos devem ser seguidos em busca de um ensino que alcance todos os alunos, tornando-os protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem e que tenham seus ritmos respeitados.

A maioria das escolas acaba emergindo na falsa ideia de inclusão, que por sua vez, baseia-se no simples ato de matricular alunos com transtornos globais, e dessa forma, não oferecendo as adaptações físicas e curriculares pedagógicas que são necessárias para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Sendo assim, não basta apenas inserir os alunos dentro do âmbito escolar, mas sim, oferecer meios adequados para garantir a autonomia do alunado, seu aprendizado efetivo, bem como, torná-lo protagonista do seu próprio processo de ensino. Para isso, devemos vencer as barreiras do capacitismo que permanece com uma ideia preconceituosa de que alunos com transtornos globais não são capazes de aprender e de socializar com os colegas e professores (Santos, 2023)

Em concordância, ressaltar a importância do projeto de extensão. De acordo com Hamud (2019, p. 4191) “o projeto de extensão se originou na Inglaterra, por volta do século XIX, [...] a extensão universitária teve como objetivo inicial disseminar o conhecimento de dentro da academia para a sociedade”. O projeto de extensão oportuniza o discente a vivenciar para além do campo universitário, na medida em que a construção do saber se dá através da vivência social construtiva e educacional das pessoas.

Desse modo, é necessário que haja um incentivo maior nos cursos de licenciatura, onde alunos sejam convidados para participarem de projetos de extensão. Tendo em vista as contribuições significativas desse estudo para compreensão maior da relevância do projeto de extensão e suas contribuições na formação inicial de professores.

Tendo em vista, os alunos bolsistas e voluntários da Universidade Estadual da Paraíba campus III, relatam as contribuições do projeto de extensão Geografia da Inclusão: Vivência, Ensino e Aprendizagem num Processo de Construção Entre Escola e Universidade. Através da nuvem de palavra como ferramenta didática onde é possível identificar a ocorrência de repetições das palavras pelo tamanho, posição e cor ao promover foco nas palavras essenciais.

Figura 1 - Nuvem de palavras, as contribuições do projeto de extensão: Geografia da inclusão na sua formação inicial.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

A partir dessa representação visual (nuvem de palavras), podemos perceber as contribuições do projeto de extensão para formação inicial dos discentes. Diante dos resultados positivos onde alunos bolsistas e voluntários puderam expressar o que realmente acharam do projeto de extensão e quais as contribuições para sua formação acadêmica.

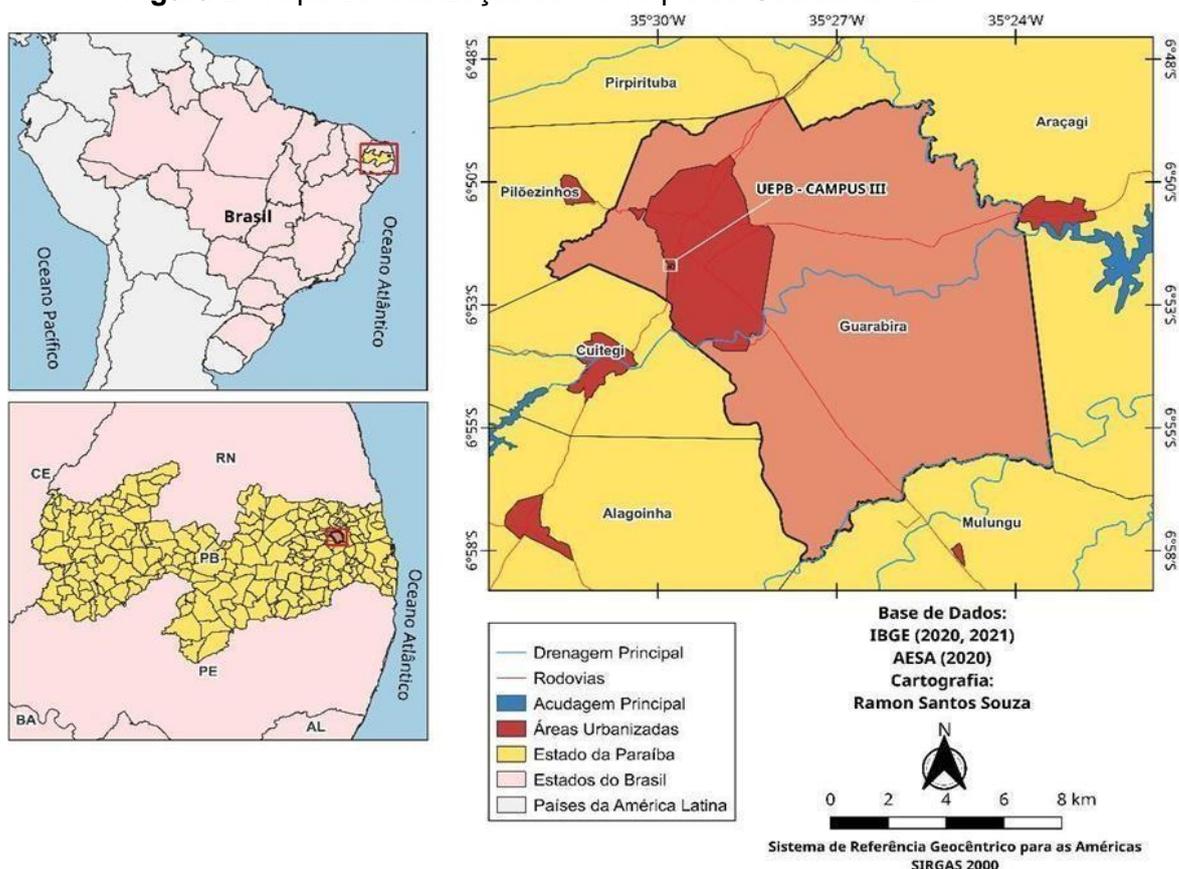
É possível perceber que apontam a experiência como um importante momento que auxiliou a pensar formas de ensino e aprendizagem através das metodologias ativas, que visavam a promoção da inclusão social. Enfatizando a extensão como produtiva, construtiva e empática, carregada de experiências e significados.

3 GEOGRAFIA E INCLUSÃO NO ENSINO APRENDIZAGEM: SIGNIFICADOS, DESAFIOS POSSIBILIDADES POR MEIO DA EXTENSÃO

A Geografia e a Inclusão no processo de ensino e aprendizagem é o ensejo que move a nossa discussão. Diante disso, utilizamos como ação para alcançar as intenções da pesquisa um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, o de número 4, que assegura a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, no intuito de promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Nessa vertente, esta pesquisa foi realizada na Universidade Estadual da Paraíba no Centro de Humanidades Campus III, na cidade de Guarabira-PB, inserida na Região Geográfica Intermediária de João Pessoa e na Região Geográfica Imediata de Guarabira. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2017), a cidade em questão possui uma área de 162,387 km², assim como veremos na figura a seguir:

Figura 2- Mapa de localização do município de Guarabira-PB.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2022, 2021). Org. Ramon Santos Souza (2024).

A Universidade Estadual da Paraíba é uma importante instituição pública de ensino superior na Paraíba. Guarabira é um dos Campus mais importantes

na região, destaca-se pelas contribuições significativas nas áreas de educação, como ciências humanas e sociais também proporciona seis graduações, sendo cinco licenciaturas e um bacharel. As licenciaturas são: Letras Português e Inglês, Pedagogia, História, Geografia e Direito o curso de bacharelado.

Desse modo, UEPB Campus III oferta cursos de extensão que se desenvolvem durante a graduação, sendo um importante processo formativo para os alunos. Neste contexto, a formação se torna mais relevante na medida em que os cursos de licenciatura oferecem projetos de extensão, onde os discentes têm a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, conectando o conhecimento acadêmico com práticas sociais.

Entretanto, no espaço desse texto será dado ênfase a extensão, nosso objeto pesquisado. O projeto de extensão busca impactar positivamente a comunidade ao trocar conhecimentos, permitindo que alunos e professores apliquem na prática tudo que aprenderam de forma teórica na universidade, promovendo assim uma formação integral dos alunos.

A Universidade em questão, desenvolveu em 2022 o projeto de extensão: GEOGRAFIA DA INCLUSÃO: Vivência, ensino e aprendizagem num processo de construção entre escola e universidade. Com a coordenadora Professora Doutora Juliana Nóbrega de Almeida; tendo como colaboradores o Professor Doutor Leandro Paiva do Monte, a Professora Especialista Eliane Fernanda de Lima Pereira e o Professor Ramon Santos Souza.

A respectiva extensão teve duração de 7 meses e uma carga horária de 12 horas semanais, totalizando 336 horas. Este projeto se desenvolveu em consonância com o grupo de pesquisa Saberes e Fazeres da Educação Geográfica GPSEG/UEPB. O qual, traz discussões relevantes no âmbito da Geografia e da inclusão, contava com a participação de professores, alunos bolsistas e alunos voluntários. A seguir a figura 2;

Figura 3- Logo do GPSEG/UEPB.

Fonte: Pedro Lucas da Silva Santos, 2022.

A Priori o projeto de extensão: Geografia da inclusão: vivência, ensino e aprendizagem num processo de construção entre escola e universidade. Se desenvolveu através de um rigoroso levantamento bibliográfico (estudo, pesquisa e ensino) e contou com a participação de vários membros do grupo GPSEG. Através do grupo de estudo onde se tornou mais significativo o desenvolvimento do projeto de extensão a se trabalhar com a temática da educação inclusiva na disciplina de Geografia buscando formar alunos para vivenciar a realidade escolar. Ressalvo a importância no desenvolvimento formativo dos discentes do curso de Geografia e a aplicabilidade do ensino inclusivo.

Dessa forma, o projeto de extensão torna-se indispensável, simbolizando um elo importante entre universidade e escola, proporcionando aos estudantes uma formação mais significativa, além de fortalecer o elo entre escola e alunos na construção do saber/fazer na utilização práticas pedagógicas mais inclusivas. Sendo assim, foi feita uma formação teórica, e posteriormente os alunos foram direcionados para escola Antenor Navarro Guarabira-PB, lá observaram e auxiliaram os professores, durante a implementação do projeto foi necessário que houvessem observações e posteriormente foi aplicado as intervenções e oficinas que atendessem as especificidades educativas.

Neste contexto, o projeto de extensão “GEOGRAFIA DA INCLUSÃO: Vivência, ensino e aprendizagem num processo de construção entre escola e universidade” foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Antenor Navarro, localizada no centro do município de Guarabira-PB. Trata-se de uma escola referência na inclusão de pessoas com deficiência, por ter uma parceria com a Fundação Centro de Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência - FUNAD, possui sala de Atendimento Educacional Especializado - AEE. A seguir a figura 3 mostra à escola Antenor Navarro que foi fundada e inaugurada através do decreto nº 369 de 09 de março de 1933, patrono: Anthenor de França Navarro (PPP, 2022).

Figura 4: Frente da Escola Antenor Navarro.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022

O projeto de extensão teve a finalidade de levar para escola Antenor Navarro propostas inclusivas nos conteúdos de Geografia. As intervenções e oficinas se desenvolveram nas turmas 7º ano do Ensino Fundamental (séries finais) e a do 1º ano do Ensino Médio. Foram realizadas quatro intervenções, sendo duas no 7º ano e duas no 1º ano do Ensino Médio, como ilustra a tabela abaixo.

QUADRO 5: Tabela, Temáticas e Oficinas Desenvolvidas

7º ANO		1º ANO DO ENSINO MÉDIO		
DATA	TEMÁTICA	OFICINA	TEMÁTICA	OFICINA
06-09-22	As Regiões do Brasil	Mapa táctico	Cidadania e educação: seu lugar no mundo	Árvores dos direitos
20-09-22	População brasileira	Gráfico	Impactos ambientais	Pintura de tela em caixa de pizza

Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

As quais foram subdivididas em dois momentos, aula teórica, expositiva dialogada e oficinas com duração de uma hora e vinte e cinco minutos. No primeiro momento era apresentado o tema da aula, para um aproveitamento maior do conteúdo partíamos do global para o local ao trazer o cotidiano do discente para o conteúdo fortalecia o entendimento e compreensão. Para isso foi construído juntamente com professores e alunos da UEPB e professores da EEEFM Antenor Navarro, o plano de intervenções e confecções de recursos didáticos que foi utilizado durante todo o projeto.

Desse modo, o projeto de extensão se torna significativo durante a formação do professor ao trabalhar os conteúdos de Geografia a luz da inclusão, buscando meios e alternativas que facilitem a compreensão dos conteúdos através de recursos didáticos que auxiliam o professor durante o percurso das aulas tornando significativa na medida que todos alunos foram contemplados em sala.

A extensão é uma ponte que interliga a universidade, escola e sociedade possibilitando os alunos aplicarem as teorias vistas na prática, deste modo é possível ter-se uma formação mais integrada. Cabe então refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem com olhar inclusivo sobretudo com apogeu da educação geográfica, romper com os paradigmas. Cabe então reinventar, e

uma das possibilidades é explorar os conteúdos didáticos com o apoio das tecnologias assistivas.

Cunha (2013) afirma que:

As escolas que buscam uma educação de qualidade têm como princípio o aprender fazendo, não é voltado apenas para o intelecto, o corpo também é valorizado. O professor é facilitador da aprendizagem, escolhendo conteúdos, objetos e mecanismos de aprendizagem que ajudem os alunos a compreender melhor o ensino e não apenas decorando. Hoje, existe uma grande necessidade de se evoluir pedagogicamente e cognitivamente, dados os avanços dos recursos e a multiplicidade de estratégias de ensino disponíveis (Cunha, 2023, p.13).

Com isso, o professor pode buscar meios e alternativas que facilitem a compreensão e a aprendizagem dos alunos. No entanto, a sala de aula é um campo diverso, sendo necessário que haja respeito e empatia pelas singularidades e heterogeneidades que cada pessoa possui. A educação não está pautada em um padrão único na forma de aprender, a aprendizagem se desenvolve de várias maneiras cada pessoa possui um ritmo diferente de aprender, uns têm mais facilidades, outros requer uma atenção maior.

Sob este ponto de vista, infelizmente, para muitos professores, realizar adaptações e flexibilizações em suas aulas é um trabalho a mais, diante de tantos outros atributos e cobranças diárias que fazem parte do cotidiano dos professores. Dentre estes estão a falta de tempo ou tempo limitado em diversas situações, assim como a falta de recursos didáticos e midiáticos que podemos nos deparar ao chegar na sala de aula, bem como também a falta de conhecimento acerca do assunto em questão, que deveria ser colocada em pauta durante a formação inicial, que é a inclusão.

Para além do conhecimento teórico das legislações, como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e aplicabilidade das metodologias assistivas tornando-se mais significativo o ensino fortalecendo a aprendizagem. No entanto, é preciso que o professor tenha uma formação que o prepare para refletir e agir contra a exclusão de alunos com necessidades educativas. Para isso, é preciso que o professor se sinta apto para seu exercício profissional, abrindo espaço para diversidade existente que cada pessoa possui na busca do respeito e igualdade para todos.

No que concerne às práticas pedagógicas desenvolvidas, no 1º ano, por sua vez, foi trabalhado a temática cidadania à luz do conceito de inclusão. No

primeiro momento analisamos a música Cidadão de Zé Ramalho e uma charge provocando discussões e análises das concepções dos alunos ao trabalhar com a temática de cidadania, no segundo momento, foi feita uma dinâmica onde os alunos tinham que desenhar na cartolina colorida a palma de sua mão e em uma folha escrever o direito e dever, de acordo com seus conhecimentos, depois cada um se apresentava e falava o que escreveu.

Figura 6: Árvore dos direitos cidadãos, no 1º ano.



Fonte: Arquivo do GPSEG, 2022.

Com base nessa atividade foi construído o conceito de cidadania à luz da inclusão, onde os alunos se mantiveram ativos e participativos durante todo o processo, os alunos neurodiversos socializarão de forma significativa no percorrer da aula.

Com a turma do 7ºano oi realizada uma oficina na qual, foi construído um mapa táctico com cores e texturas diferentes, onde os alunos foram divididos em cinco grupos cada um ficou responsável por uma região do Brasil, cada região tinha uma cor e textura diferente como, tampa de garrafa pet azul, papel crepom verde em formato de bolinhas, emborrachado vermelho com formato quadrado, emborrachado marrom com glitter com formato de triângulo e por fim, uma cartolina amarela toda lisa que ocupava o formato da região Nordeste.

Ensinar Geografia a videntes e não videntes é desafiador, porém possível, pois a ciência geográfica é um tanto abstrata, se fazendo assim necessária a utilização de recursos palpáveis. Diante desse contexto, a cartografia tátil tem se tornado uma forte aliada ao processo de ensino e aprendizagem em sala de aula (Pereira, 2021, p.17).

Dessa maneira, busca destacar a importância da cartografia tátil como ferramenta inclusiva no ensino de Geografia, torna-se uma estratégia pedagógica de extrema relevância nesse processo de ensino e aprendizagem. Pois, permite que estudantes videntes e não videntes compreendam conceitos espaciais abstratos de forma acessível e concreta.

O ensino de Geografia se torna mais acessível e concreto na medida em que as necessidades são acolhidas. Para isso, o professor precisa planejar e adaptar as aulas de acordo com as necessidades dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. Destaca-se a importância de utilizar recursos didáticos que sejam palpáveis tornando o ensino de Geografia mais acessível e concreto para os estudantes. Além das texturas as cores chamam a atenção dos alunos com TEA. Desse modo, é preciso utilizar métodos e recursos didáticos que acolham as necessidades específicas dos alunos.

Para abordar o conteúdo de Regiões do Brasil, foi construído um quebra-cabeça das cinco regiões do Brasil no formato de mapa como é possível observar na imagem 5 a seguir. Nessa construção, priorizamos a participação ativa dos estudantes, enquanto sujeitos protagonistas ao explorar as divisões geográficas do país. Durante a montagem do mapa os alunos se mantiveram a todo momento participativos e ativos, assimilando informações dos diferentes aspectos de cada região segundo as instruções do IBGE. Vale ressaltar, a importância de usar recursos didáticos na construção do ensino e aprendizagem com foco na inclusão.

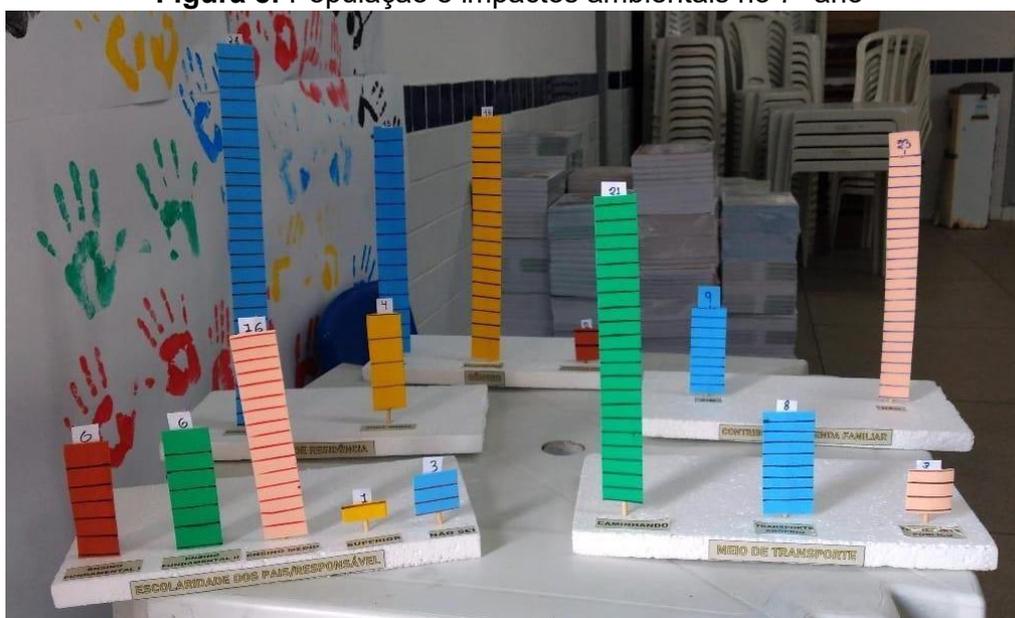
Figura 7: Regiões do Brasil, no 7º ano



Fonte: Arquivo do GPSEG, 2022.

Partindo do desenvolvimento de uma aula interativa, os estudantes faziam questão de expressar o quanto gostavam das aulas e oficinas, educandos participavam ativamente na construção dos conhecimentos, sendo protagonistas nesse processo. Assim, inicialmente foi feita a exposição teórica do conteúdo à população brasileira e em seguida foi aplicado um questionário, o qual tinha como objetivo estimular os alunos a realizarem a produção de gráficos que discorram sobre a temática da população. Dessa maneira, através do questionário foi possível contemplar os temas; meios de transportes, nível de escolaridade dos pais/responsável, gênero, faixa etária dos estudantes entre outros.

Figura 8: População e impactos ambientais no 7º ano



Fonte: Arquivo do GPSEG, 2022.

Através de diálogos e reflexões compartilhadas entre professores e estudantes, estes encontros como os demais foram importantes e significativos, os discentes ao terminar nos procuravam para dizer como a aprendizagem estava sendo diferente, pois nunca haviam aprendido Geografia de maneira tão lúdica e divertida.

Outra temática foram os impactos ambientais, ganhando destaque a urbanização e seus processos de construção na própria cidade de Guarabira. Ao observar a paisagem e estrutura urbana da própria cidade os alunos conseguia

fazer apontamentos significativos com relação a temática como também, foi feito uso de imagens, trabalhando o cotidiano dos alunos onde eles poderão expressar através de pinturas em caixas de pizzas algo baseado na canção.

**O Sertão vai virar mar
(Sérgio Ricardo)**

Farreia, farreia povo
Farreia até o sol raia
Mataram Corisco
Balearam Dadá
O sertão vai virar mar
O mar virar sertão
Tá contada minha história
Verdadeira imaginação
Espero que o senhor
Tenha tirado uma lição
Que assim mal dividido
Esse mundo anda errado
Que a terra é do homem
Não é de Deus nem do Diabo
ESSE MUNDO
É MEU
Esse mundo é meu
Fui escrevo no reino e sou
Escravo no mundo em que estou
Mas acorrentado ninguém pode amar
Saravá, Ogum
Mandinga da gente continua
cadê o despacho pra acabar?
Santo guerreiro da floresta
Se não vem
Eu mesmo vou brigar

Os estudantes ouviram a música de Sérgio Ricardo, acompanhando-a com a letra impressa. Após ouvir, os discentes fizeram ponte entre a letra da música com a temática do impacto ambiental, onde o homem vem se apropriando do mundo, cada vez mais, modificando o espaço geográfico através de suas ações. Para o fortalecimento da compreensão foi utilizado as seguintes questões: O que você compreendeu sobre a música? Como a canção pode ser pensada utilizando por base a sua realidade? Através dessas questões foi pedido que eles expressassem em pinturas as reflexões da temática estudada.

O intuito do projeto de extensão foi formar futuros professores em agentes críticos, reflexivos e ativos que apesar das dificuldades do cotidiano escolar buscam meios que atendam as demandas da sala de aula. Nesse sentido,

afirmamos a importância de uma formação docente que possibilite ao futuro professor a vivência de experiências no cotidiano escolar que possibilitem práticas pedagógicas que valorizem o aluno durante a formação, neste contexto é necessário formar professores que se sintam preparados para o exercício profissional.

Figura 9: Impactos ambientais no 1º ano.



Fonte: Arquivo do GPSEG, 2022.

O que só acontecerá por meio de uma aprendizagem ativa e reflexiva, daí dá-se a importância da utilização de recursos didáticos na construção de um ensino significativo e prazeroso, que possibilite ao sujeito uma verdadeira emancipação no sentido freiriano. Uma educação que busca a autonomia e a libertação do sujeito, voltada para conscientização, que entende o homem/mulher enquanto agente criador e construtor da sua história, dono do seu processo (Freire, 2008).

“Compreender-se enquanto sujeito no mundo, sendo agente da transformação no papel social que venha ocupar [...] aprender a escrever a sua vida, como autor e como testemunha de sua história, isto é, biografar-se, existenciar-se, historicizar-se” (Freire, 2008, p. 24).

Sobre os moldes de Freire este é o objetivo do ato educativo. Para além do conhecimento teórico das legislações, como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e aplicabilidade das metodologias assistivas tornando-se mais significativo o

ensino fortalecendo a aprendizagem. No entanto, é preciso que o professor tenha uma formação que o prepare para refletir e agir contra a exclusão de alunos com necessidades educativas. Para isso, é preciso que o professor se sinta apto para seu exercício profissional, abrindo espaço para diversidade existente que cada pessoa possui na busca do respeito e igualdade para todos.

Assim, se faz necessárias ações que busquem sensibilizar professores, principalmente os de Geografia, diante dessa temática, não apenas assumindo teorias, mas associando as vivências e possibilidades de um ensino e aprendizagem significativa na construção de uma educação humana e inclusiva. Ademais, para que isso ocorra, é necessário que seja concretizado um processo de união entre a universidade e a escola, durante a formação inicial.

Para tanto, o papel do educador é acolher cada aluno, independentemente de suas especificidades e despertar em cada um o interesse pelo saber. O professor de Geografia, em especial, tem o compromisso de fazer com que seus discentes compreendam melhor o espaço onde vivem, e para isso, é essencial que sejam verdadeiros mediadores, facilitando a aprendizagem por meio de estratégias de ensino e motivando os aprendizes a participarem.

Por fim, repetimos, essa tarefa não é fácil, considerando que exige tempo, planejamento, formação e dedicação, todavia é um passo fundamental para a efetivação da educação de qualidade e para a construção de uma sociedade mais humanitária e empática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo é fruto da relação produzida por meio do ensino e extensão, desenvolvida por estudantes e professores do curso de Geografia da UEPB, no ano de 2022. Ao tecermos as considerações finais desta investigação, reafirmamos a grande importância da parceria entre a Universidade Estadual da Paraíba Campus - III com a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Antenor Navarro, evocando a relevância da formação de professores para a diversidade e para os processos de inclusão.

Por isso, nesta pesquisa abordamos a relação entre escola e universidade, como elemento crucial para a formação de professores de Geografia, sobretudo com ênfase no ensino inclusivo, através do projeto de

extensão, intitulado: Geografia da Inclusão: vivência, ensino e aprendizagem num processo de construção entre escola e universidade. Por meio dele, foi possível observar o fortalecimento educativo e formativo dos futuros professores, alicerçando a construção de uma educação inclusiva, através das experiências e práticas vivenciadas no Projeto de Extensão.

Santos (2023) destaca a importância de refletirmos como o Centro de Humanidades Campus - III, está trabalhando a temática da inclusão durante a formação inicial dos professores de Geografia, afirmando que a universidade está avançando em seus diálogos e discussões no que tangem um ensino, pesquisa e extensão, levando em consideração a diversidade e a inclusão.

Neste sentido, a pesquisa revelou a importância e necessidade da implementação da parceria entre escola e universidade na formação de professores de Geografia, com ênfase no ensino inclusivo. Ficou evidente a importância do Projeto de Extensão durante a formação, onde os professores estejam baseados em um ensino geográfico mais inclusivo tornando possível um ensino que busque caminhos e alternativa de ensinar e aprender Geografia de modo que, todos os alunos se tornem agentes participativos no desenvolvimento dos conteúdos, habilidades e conceitos, especialmente aqueles estudantes com necessidades educacionais específicas, como é o caso dos estudantes neurodivergentes.

Desse modo, conseguimos analisar o processo formativo dos futuros professores de Geografia e a realidade desafiadora no chão da sala de aula na escola. Diante dessa ação desenvolvemos através do auxílio das metodologias de ensino e aprendizagem na disciplina de Geografia Escolar, uma abordagem inclusiva, sugerindo propostas pedagógicas que atendessem às necessidades vivenciadas em sala de aula, buscando ações que contribuam para a realidade escolar e a inclusão.

Para um maior aproveitamento dos conteúdos as aulas se desenvolviam com uso de metodologias e recursos didáticos que eram adaptados de acordo com as necessidades dos alunos durante as intervenções do Projeto de Extensão, ao desenvolver os conteúdos geográficos.

No entanto, a inclusão embora seja um ideal almejado é preciso reconhecer que ainda se tem um longo processo de transformação social cheio

de desafios que necessitam ser superados, sobretudo no que concerne à educação. Pensar na educação é refletir como os cursos de licenciatura da Universidade Estadual da Paraíba - Campus III tem buscado superar as barreiras da ausência da temática inclusão no currículo do PPC do curso de Geografia. Para isto, a UEPB busca fortalecer a formação dos alunos por meio de projetos como o de extensão ao trabalhar a temática da inclusão, através da parceria escola e universidade.

Desta forma, constata-se que embora avanços significativos estão sendo realizados, todavia ainda se faz necessário maior avanço nos cursos de licenciatura no que desrespeito a educação inclusiva. Para isso, a temática da inclusão precisa ser ofertada dentro da proposta curricular das disciplinas, uma vez que a extensão é um ambiente específico e restrito no qual não alcança todos os alunos. Na universidade estudada, o currículo oferta apenas uma disciplina que visa o ensino da língua de sinais (o que se faz necessário). Contudo, a própria disciplina não se trata de uma disciplina que amplie a discussão sobre inclusão.

A inserção da Geografia da inclusão no currículo regular é de extrema urgência para a formação dos professores, onde eles se sintam preparados para exercício profissional, respeitando e acolhendo a diversidade existente nas salas de aulas na promoção de um ensino de qualidade para todos. Cabe então refletir os resultados significativos que o projeto de extensão aqui trabalhado se mostrou significativo para os discentes em formação. Por isso, a urgência dos resultados desse trabalho ser divulgado na comunidade científica e levado para as discussões acadêmicas, visando a implementação da disciplina da Geografia da inclusão no currículo do curso de Geografia da UEPB.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aelson Silva. A contribuição da extensão universitária para o desenvolvimento de Tecnologias Sociais, p. 1-32, 2010.

ALMEIDA, Juliana Nóbrega de. **Geografia da inclusão: Ensino e aprendizagem num processo de construção entre escola e universidade.**

Relatório do Projeto de Pesquisa – Iniciação Científica (Cota 2022/2023). 2023, 43 f. Departamento de BIZARRIA, Geisa Aparecida Martins; DA CUNHA, Virgínia Mara; RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. EDUCAÇÃO ESCOLAR COMO DIREITO DE ToDos: PERsPECTVAs.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

BRASIL. Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988. Disponíveis em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acessado em: 17 de outubro de 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. CUNHA, Rozanny Louise Torres. **GEOGRAFIA DA INCLUSÃO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DO UNIVERSO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS E TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO EM RIACHÃO-PB**. 2023. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2023. Disponível em PDF - Rozanny Louise Torres Cunha (uepb.edu.br). Acesso em 20 de setembro de 2023.

DELANES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2015. do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias, p. 4190-4200, 2019. Geografia: políticas, linguagens e trajetórias, p. 684-696, 2019

Educação, Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira, 2023. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Pais e Terra, 2008.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social* São Paulo: Atlas, 1994.

GONSALVES, Elisa Pereira. Iniciação à pesquisa científica. 4. ed. Campinas: Alínea, 2007.

HAMUD, Jonas Ambrósio. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO DE GEOGRAFIA ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA. Anais, 2019.

MALHEIRO, Bruno Taranto. Metodologia da pesquisa em educação. Rio de Janeiro: LTCT- Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda. 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições. *Inclusão Social*, v. 10, n. 2, 2017.

MELO, Adriany A; SAMPAIO, Antônio Carlos Freire. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: PRIMEIRAS NOTAS 1.

Mantoan, M. T. E. (2009). O desafio de educar todos: inclusão, diferenças e qualidade na educação. Petrópolis: Vozes.

NUNES, Sylvia da Silveira; SAIA, Ana Lucia; TAVARES, Rosana Elizete. Educação inclusiva: entre a história, os preconceitos, a escola e a família. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 35, p. 1106-1119, 2015.

PEREIRA, Eliane Fernanda de Lima. **Concepções dos graduandos do curso de licenciatura em geografia/uepb (campus i) sobre a inclusão e formação para trabalhar com a deficiência visual no contexto escolar**. 2021. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2021. Disponível em PDF - Eliane Fernanda de Lima Pereira Santos (uepb.edu.br). Acesso em 20 de setembro de 2023.

PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR: ESCASSEZ DE PESQUISAS E DEMANDAS EM PROFUSÃO. Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de SANTIAGO, Izis; ALVES, Grace Bungenstab. ENSINO DA GEOGRAFIA, 2019.

SANTOS, Vitória Thasleny Aguiar dos. **A GEOGRAFIA DA INCLUSÃO NA FORMAÇÃO INICIAL: A importância de um ensino geográfico inclusivo na construção do saber/fazer do professor**.2023. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Gra-duação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2023. Dispo-nível em PDF - Vitória Thasleny Aguiar dos Santos (uepb.edu.br). Acesso em 20 de agosto de 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, p. 274, 2007.SGARABOTTO, A. L.; DURANTI, R. R. T. Aprendizagem em geografia porado-lescentes com deficiência visual em uma escola estadual regular1. Caxias do Sul, 2006.Disponívelem:http://educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/ Geografia/art_geo_visual.pdf. Acesso em: 2 nov. 2021

SILVA, Fernanda Florencio da. ALMEIDA, Juliana Nobrega de. **ENSINO DE GEOGRAFIA E OS SEUS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: RESPEITANDO AS DIFERENÇAS**. Conedu, Campina Grande.2014.
https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2014/Modalidade_1datahora_11_08_2014_21_37_19_idinscrito_2597_9cce7e3e60f2f1864ea9a70c0d39cb6c.pdf

SILVA, Vlândia; MUNIZ, Alexsandra Maria Vieira. A geografia escolar e os recursos didáticos: o uso das maquetes no ensino-aprendizagem da geografia. Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais, v. 3, n. 5, p. 62-68, 2012.

UEPB. **Projeto Político Curricular do Curso de Geografia da UEPB/Guarabira**. Universidade Estadual da Paraíba. Projeto Pedagógico de Curso PPC: Geografia (Licenciatura) / Universidade Estadual da Paraíba CH ; Núcleo docente estruturante. Guarabira: EDUEPB, 2016. Disponível em: <<https://sistemas.uepb.edu.br/carelatorios/RelatorioPPC?id=63&rl=RelatorioPPC>> Acesso em: 14 out. 2024.